

O AMIGO DO POVO

N.º 711

A correspondência deve ser dirigida, franca de porte, para o escriptorio da redacção, Rua de S. João n.º 17 A.
As assignaturas são pagas adiantadas; bem como as correspondencias de interesse particular.

PUBLICA-SE

A'S QUINTAS E DOMINGOS.

PREÇOS: — Braga, trimestre 600
Provincias 720
Brazil— anno, moeda forte. 42400
Anuncios, cada linha: 40 reis; repetição 20. Os sur-
assiguantes gozam 20 % de beneficio.
Comunicados por linha 40 reis.
Numero avulso 40 reis.

8.º ANNO.

BRAGA—1884.

QUINTA-FEIRA 14 DE FEVEREIRO

BOLETIM POLITICO

Como entendel-os?

Lembra-se o paiz ainda, certamente, do tempo em que os janizaros do sr. Luciano de Castro percorriam a pista da sua desenfreada ambição, agitando um farrapo que tinha o pomposo titulo—Programma?

Um dos couraceiros mais galhardos da Granja, em pleno comicio, chamando em seu auxilio a velha e sempre nova eloquencia de Cicero, prometteu, sem que ninguem tanto exigisse, coisas prodigiosas; e chegou até—oh enthusiasmos eleitoraes!— a empenhar a sua palavra de honra, dizendo que se o governo—então dominava a granja—não reformasse, em primeiro lugar, a camara dos pares, lhe retiraria o seu apoio.

Ora como reformou mestre Granja a sua camara alta?

De um modo brilhante e profundo e original: cravando-lhe no ventre uma fornada de pares.

Foi por este processo novo e sério que os pimpões reformaram tudo!

O «deficit» andava, tambem, dando-se ares de gastronomico, mercê d'aquellas antigas gerencias historicas. A illustre e sapientissima Gaanja introduziu-lhe no estomago novos e odiosos encargos e o demonio do «deficit», em vez de perder o appetite, começou a devorar como um ti-

gre e a tomar proporções de masthodonte.

Estas são as reformas do sr. José Luciano e companhia, — firma que, felizmente, já não tem credito no paiz nem fóra d'elle.

Depois de cahirem ineptamente, ergueram-se clamorosos, proclamando aos quatro ventos a necessidade de reformas, que não souberam emprender, e de economias que sempre lhes repugnaram.

E agora?

O partido, a quem devemos todos os nossos melhoramentos, todos os nossos progressos, curva-se perante a vontade do paiz e tracta de levar a cabo aquellas reformas, que o bom senso reclama e applaude.

Tremula de raiya, mordida de inveja, levanta-se a cohorte dos ineptos e barafusta contra o primeiro estadista portuguez, por elle ter o supremo arrojo de fazer o que, até aqui, era considerado monopolio de balofas rhetoricas.

Este criterio altissimo e unico revela claramente, o que são e o que valem os pigmeus, que espumam sandices no seu jornalismo reles.

Se um dia forem poder, e oxalá que o sejam para desengano completo dos pouquissimos que os veneram,—hemos de vel-os de pança para o ar, contrahindo empréstimos de 20 mil contos e demittindo funcionarios publicos—duas coisas que elles fazem com superior talento e notavel capacidade!

Que bons!

judgar d'ahi ella daria muito para ver.

Ainda faltava mais d'um mez, quando sahi o pomposo annuncio.

Foi no dia 20 de maio, que principiaram os preliminares dos festejos com um pregão, que já só de per si era uma festa para chamar muita gente.

Rompim o prestito duas figuras a cavallo hasteando cada uma dellas o seu estandarte.

Ha aqui uma lacuna na historia destas festas, que eu nel narrador não ouzo preencher, para lhe não tirar o cunho de verdade, que supponho ella tem. Não nos diz o que representavam aquellas figuras, nem o modo como iam vestidas. Deixo que a preencha a imaginação do leitor.

O que a historia nos diz é que um dos estandartes levava tres moedas de ouro de 4800 reis para no dia do cartel premiar o melhor festejo, e outro levava duas moedas para galardoar o que mais se avantajasse em seguida áquelle. Como as moedas iam nos estandartes é outra falta que nesta historia se dá.

Após as duas figuras a cavallo seguia-se um carro, representando uma idéa que foram buscar á philosophia grega.

Iam nelle duas figuras symbolizando os dous philosophos Heraclito e Democrito. Este ria-se do tempo presente, aquelle chorava o tempo passado.

Como era natural o povo acompanhava o pregão, e já ia prelibando as alegrias da festa.

No dia 27 de maio proseguiu o annuncio, ou antes continuavam os festejos. Um mastro elevado com sua bandeira no cimo levantou-se no Campo dos Touros, hoje Praça Municipal.

O estalar de foguetes annunciava aquella cerimonia, que uma grande diversidade de mascaras, que nesse dia se exhibiu pelas ruas da cidade, tornou mais attrahente.

O dia 11 de junho foi o escolhido para o cartel provocado na competencia dos festejos. Repetiram-se no dia seguinte com

CORPORAÇÕES

CONSELHO DE DISTRICTO

Sessão do 1.º de Fevereiro

Presidencia do exm.º governador civil Jeronymo da Cunha Pimentel, estando presentes os vogaes Mendança de Magalhães, Pimenta Junior, Almeida, e Ribeiro de Mello.

Representou o ministerio publico o secretario geral, o bacharel João de Paiva Faria Leite Brandão.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, foram resolvidos os negocios seguintes:

CONSULTIVOS

Foi o conselho de parecer que estavam nos termos de ser approvados os organogramas das seguintes corporações, respeitantes a 1883-1884:

No concelho d'Amares, do SS. Sacramento, das freguezias de Besteiros, e do Lago.

No concelho de Barcellos, da irmandade da Misericordia; SS. Sacramento, das freguezias de Fregozo, S. Pedro d'Alvite, Faria, e Palme; Senhora do Rosario, das freguezias de Guizo, e Airó; Senhor dos Passos, da freguezia de Cambezes, e Almas, de freguezia de S. Salvador do Campo.

No concelho de Braga, das Almas, das freguezias de Gualtar, Adufe, Ferreiros, e S. Lazaro; da Senhora a Branca, freguezia de S. Victor; SS. Sacramento, das freguezias de Ponzada, S. Paio de Marelim, e Sobreposta; supplementares da Misericordia, e do Hospital de S. Marcos.

No concelho d'Espozende, do SS. Sacramento, da freguezia de Palmeira.

No concelho de Famalicão, da Santa Casa da Misericordia, do SS. Sacramento, e Senhor dos Passos, da freguezia d'Oliveira

muitas galhofas e folganças, procurando cada um rivalisar nas exhibições que apresentava.

Coube o primeiro premio ao festejo, que symbolisava o Parnazo. Bem entendido foi; nestas festas profanas deviam as musas ter o primeiro lugar; mas para que se desse a alliança com o divino, applicou-se o premio para a confraria da Senhora da Boa Memoria.

A meza da confraria do Senhor da Sé, presidida pelo seu juiz o Arcebispo de Vermoim, Verissimo Ferreira Marques, resolveu festejar tambem neste anno com magnificencia a solemnidade do Sacramento.

Com esse intuito preparou uma apparatusa procissão para o dia 24 de junho. O juiz não consentiu que os outros mezarios concorressem para as despesas.

Toldaram-se a rua de S. Marcos, rua do Souto e rua Nova até ao arco e adornaram-se as janellas de variagadas colgaduras de damasco.

O que tornava a procissão mais solemne e mais apparatusa era a representação d'uma passagem da Sagrada Escripura, deduzida do capitulo 38 do Ecclesiast., que considera o S. Sacramento como — a medicina universal do mundo.

A descripção desta festa mereceu as honras de ser impressa.

No dia seguinte continuaram os festejos do S. João. Foi delles theatro nessa noite o campo dos Touros, onde se queimou um variado fogo de artificio.

Havia ali um grandioso castello de fogo, com muitos foguetes do ar, rodas e brigas de fogo. O recinto da praça era pequeno para conter o immenso concurso de povo que ali affluin.

Manifestava elle o seu contentamento nas gargalhadas e arruido com que applaudia aquelle divertimento tanto do seu gosto.

A festa não estava ainda em meio. A confraria do Sacramento intercalára a sua, e não deixou que a do Baptista realizasse a sua procissão no dia proprio.

Para esta foi escolhido o dia 26. O povo,

CONTENCIOSOS

Informou para o Supremo Tribunal, os recursos sobre derrama lançada pela camara municipal de Lanhoso, interpostos por Antonio Joaquim de Vasconcellos Guimarães, José Augusto da Silva Pereira, padre Francisco José Barbosa, Albino José Pereira Guimarães, Manoel Joaquim da Silva, Joaquim Bernardino Barbosa e Castro, José Antonio d'Oliveira Barbosa, Antonio Joaquim da Silva, José Antonio d'Almeida Guimarães, José Joaquim da Carvalho, Antonio Joaquim de Macedo, Albino Antonio de Carvalho, Custodio José d'Araujo e Silva, e D. Francisca Adelaide Leite.

Julgou valida a eleição da junta de parochia de Rio Caldo, do concelho de Terras de Bouro, desattendeu por isso a reclamação contra a mesma do eleitor António José Silverio Pinto Guedes.

Attendeu a reclamação de José Antonio Martins, para ser escuso do cargo de vogal da junta de parochia da freguezia de Marim, do concelho de Barcellos.

Approvou as seguintes contas:

No concelho d'Amares, das Almas, da freguezia de Barreiros, e SS. Sacramento, da freguezia de Vilella, de 1882-83.

No concelho de Braga, SS. Sacramento, da freguezia de S. Pedro d'Este; Santa Luzia, da freguezia da Sé; Senhora do Rosario, das freguezias d'Espinho, Morreira e de Nogueira; Senhora do Amparo, da freguezia de Parada, Senhora de Guadalupe, da freguezia de Sobreposta; S. João, da freguezia de S. João; e Almas, da freguezia de Lamações, de 1882-83.

No concelho de Celorico de Basto, do SS. Sacramento, das freguezias de Gemeos, Infesta, e Jucilhe.

No concelho d'Espozende, da Ordem Terceira de S. Francisco, da freguezia de Belinho, e do SS. Sacramento, da freguezia de S. Paio d'Antas, de 1881-82 e 1882-1883.

No concelho de Fafe, da Misericordia, e SS. Sacramento, da freguezia de Cepães, de 1882-83.

que não se cança de festejos, apinhava-se nas ruas por onde a procissão tinha de passar.

Vinha na frente o boi bento, a que se seguia o carro das ervas e logo apoz os gigantes.

A imagem descommunal de S. Christovão destacava-se no meio d'aquella extensa procissão, que era seguida de muitas danças e bailes.

Destes havia dous que prendiam as atenções e captavam a curiosidade de todos, não só pela idéa que representavam, como pela excellencia da musica e riqueza do vistuario.

Um era o baile de Eliseu, que foi posto á custa do dr. Manoel José de Magalhães Teixeira, vedor da irmandade, e o outro o de Salomão, representando-o a dirimir a contenda, que entre si levantaram as duas mulheres que ambas avocavam o direito de maternidade sobre um menino. Este foi dado a expensas do secretario da meza, o padre Francisco Teixeira.

Continuaram as festas no dia 30, repetindo-se os bailes e as danças e outros folguedos.

O abade da Cumieira quiz tambem pela sua parte pagar o escote, que Braga voluntariamente se impoz nestas prolongadas e sumptuosas festas.

Estas realisaram-se na manhã do dia 30, e foram offerecidas pelo abade ao arcebispo D. José de Bragança.

Consistiram n'uma luxuosa cavallhada, que se exhibiu no Campo dos Touros, e que S. Alteza presenciou das janellas do seu palacio.

Chegou finalmente o dia 1.º de julho e com elle poz-se termo ás festas, que párecia não terem fim.

Nesse dia houve tambem no Campo dos Touros volantins, que dançaram fna corda e fizeram outros exercicios de maroma, pagando os mezarios as despesas que aquelle divertimento custou.

FOLHETIM DO AMIGO DO POVO

FOLHAS SOLTAS

HISTORIA DE BRAGA

VI

As festas do S. João

II

1753

Ainda estava recente na memoria de todos a lembrança das festas pomposas, que em 1750 Braga fizera a S. João.

Nos dous annos que se seguiram foram mais modestas, porque os recursos da confraria, e a liberalidade dos mesarios não permitiam gastos tão extraordinarios.

Neste anno, porém, resolveram empregar todos os meios para que as festas subissem em esplendor e luzimento.

Os mezarios da confraria eram secundados no seu intento pelos habitantes da cidade, que viam n'estes festejos um meio de attrahir aqui muitos forasteiros, o que augmentava a importancia da terra e favorecia as suas industrias.

Pela sua parte a confraria do Sacramento da Sé concorreu para o brilho e prolongamento das festas.

Presidia então aos destinos da Igreja Bracarense, Sua Alteza, o Arcebispo D. José de Bragança, filho natural de El-Rei D. Pedro II. Não poz elle embaraços a que as festas se fizessem com todo o aparato, antes auxiliou muito a boa vontade dos festeiros.

Deu elle consentimento para que sahisses mascaradas, e que o annuncio das festas se fizesse com esturdias e reclamos espectaculosos.

Teve a festa umas longas vespertas, e a

No concelho de Guimarães, do Senhora do Carmo, Santo Antonio, Senhora do O, S. Sebastião, Senhora da Guia, da cidade de Guimarães; SS. Sacramento, das freguezias de S. Lourenço de Selho, e Mesão-frio; S. Caetano, da freguezia de Gonça, e das juntas de parochia, das freguezias de S. Lourenço e S. Jorge de Selho; Roufe; Santa Maria d'Airão; Mesão-frio, e Santa Christina de Longos.

No concelho de Lauoso, da camara municipal, de 1871-72; e das juntas de parochia, das freguezias de Moure, Serzedello, e Vilella, de 1882.

No concelho de Terres, da Senhora dos Milagres, da freguezia da Balança, de 1882-1883.

JUNTA DE REVISÃO

Sessão de 8 de Fevereiro

Presidencia do snr. governador civil substituto, conselheiro Marques Murta, rogaes capitão Fajardo, facultativos militares Maximo Alves e Marques Coelho, e facultativo civil José Joaquim Lopes Cardozo.

Foram inspecionados definitivamente 23 mancebos, dos quaes 17 foram julgados aptos para o serviço militar, e 8 isentos, que foram os seguintes:

José, filho de Henrique Andre Eiras, de Espozende, pelos n.º 37 da tabela (encurtamento da perna esquerda) e 39 (deformidade no pé esquerdo).

Manoel, filho de José Pereira Machado, da freguezia de Pedome, concelho de Famalicão, pelo n.º 22 (epilepsia comprovada por processo putificativo).

Manoel, filho de Antonio de Sampaio, da Lagôa, Famalicão, pelo n.º 2 (embicilidade comprovada por o processo putificativo).

Bernabé dos Santos (substituto) do concelho de Vinhaes, pelo n.º 64 (syphilis geral).

Antonio, filho de Antonio Augusto Cilmaco, de Fão, Espozende, pelo n.º 25 (escrophulas).

Luiz da Silva, filho de Francisco José da Silva, de Prado, Villa verde, pelo n.º 22 (atrophia das pernas) e 36 (deformidade na boca).

Felimentino, exposto, de Guimarães, pelo n.º 29 (hernia inguinal direita).

Antonio Alves, filho de Bento Alves, de Balança, Terras de Bouro, pelo n.º 46 (elephantiasis).

SECÇÃO NOTICIOSA

Chorões e mais chorões

Querido jornalismo:

Choremos, pois, e permite que, inclinando a espinha dorsal n'uma cortezia radicalmente chineza, bejemos, opulentos de reconhecimento e de admiração, os aristocraticos dedos, que se dignaram docemente roçar pela orelha do nosso modestissimo ulster.

Achille Le Roy jámais se curvou assim respeitoso e boqui-aberto de assombro perante a formosa duquesa Bianca, jámais!

Afirma s. exc.º o jornalismo, que a cidade augusta não verteu lagrimas ardentes, mas, lembrando-se que tolerara a eleição da camara, sentira invadir-lhe o rosto a febre da vergonha.

—Eleição! Aqui é que estão occultos a belleza e o refrigerio dos chorões!

Isto comprehende-se. Braga, a mystica, a devota, a sancta, corou, quando lhe arrancaram do seio os chorões, que ella estremeia; porque á sombra d'elles divertia-se, a maliciosa!

Tu, querido jornalismo, carpindo uns estafermos que eram como que as cores escuras da bella e clara paisagem, que ora nos encanta, argumentas poderosamente, és de uma eloquencia antiga e forte: nós, afirmando, sem contestação, que o campo de Sant'Anna está agora mais desfogado, que a paisagem libertou-se do que tanto a amesquinhava, amontoamos palavras, apenas!

Admiravel!

Quando se afirma que por mercê de um objecto se chega a um resultado, dá-se esse objecto como existente.

O delirio da logica, hein?

De maneira que o chorão é chorão em quanto, firme no seu posto, provoca a furia dos ventos e se expõe aos beijos quentes do sol!

Bravo!

Logo que elle cahir, logo que, estendido e frio, amortecida a cóma, jazer no solo, de raizes expostas ás lagrimas do jornalismo, é claro que ninguém pôde, sob pena de lesa tolice, dizer:

—Eis um chorão!

O bom senso, a logica, a esthetica, a sabedoria ordenam, se exclame:

—Aqui está um bruto, que não existe, que nem sequer nome tem!

Boa lição! Aprenda aqui toda a philosophia, desde Aristoteles até ao snr. Pinheiro de Azevedo!

Se alguém quizer dizer hoje: —Mercê da batalha de Wartelon a Europa contempla outro horizonte—

Se alguém assim escrever é evidente que disparata.

Pasmoso!

Como tu te illudes, jornalismo, quando supões que a tua original suffusão é doença geral!

Por cá ninguém disse, que os chorões tinham as folhas escuras; mas, se o dissesse, nem por isso deverias tremer de assombro, porque, attende bem, moço, cotejar a cor verde dos chorões com a do dia, por exemplo, quando um sol sereno e largo morde a terra, e concluir por afirmar que a primeira é relativamente escura, não seria teima colossal.

Ou seria?

...como que relocou um dos nossos mais bellos quadros, libertando-o das cores escuras... Isto escrevemos, e isto sustentamos.

Desde quando julga o jornalismo poder a seu talante decretar despejo á metaphora?

Tanta tristeza dão na selva escura—

disse Macedo no seu Oriente, fallando de arvores lucidamente verdes.

E na pintura dá-se o nome de escura á parte mais assombrada, sem que pretenda com isto significar-se que tal adjectivo deva necessariamente, e por força, ter a interpretação, que tem neste verso de Côte Real

De uma fera espantosa hum corno escuro.

Aqui sim; aqui é elle, o adjectivo, negro e bem retincto.

Pondo ponto á sabbatina cumpre-nos agradecer a luminosa ideia, que, feliz e robusta, irrompeu do cerebro do nosso talentoso adversario.

Ha muito que suspiravamos por um monumento. Os serviços que temos prestado ao paiz, os nossos talentos, as nossas investigações reclamam, em verdade, premio condigno. Abra-se, pois, o boulevard, liberte-se o passeio publico dos arames que o cingem, despe-se o arvoredo inutil (horror!), e n'um dos extremos erga-se o lembrado monumento á camara e ao seu defensor.

Ah—como a posteridade nos contemplaria pasmada e muda de assombro, se o monumento conseguisse perpetuar-se!

—Pois ha-de cahir o monumento? Porque?

—Porque terá por alicerce a cor vermelha de Braga envergonhada e o suor dos que, em dias de calma, enxugavam o dito á sombra dos supraditos, cobrando alli alentos para a extensa viagem—duas coisas hypotheticas—o suor e a cor!

Jornalismo, jornalismo da-me novas sensações! Deita novo sinapismo nessa leria dos chorões. Jornalismo, jornalismo, deixa-me em paz os chorões!

Estabelecimento hydrotherapico no Bom Jezus

Breve tem a Meza do Real Sanctuario de resolver sobre uma proposta que se relaciona com este importante assumpto.

Tendo a digna Meza nomeado uma commissão para dar parecer sobre a referida proposta, consta-nos que esse parecer está lavrado, apresentando um magnifico projecto de contracto, largamente commentado n'um longo e bem elaborado relatório, em que a proposta é acceite em excellentes condições para o Real Sanctuario. Nós assim o esperavamos da alta competencia dos cavalheiros que compõem a respectiva commissão.

Pela forma como nos disseram estar concebida a proposta desde logo nos pareceu perfeitamente acceitavel, para bem da nossa terra e engrandecimento do Sanctuario; mas reservamo-nos para emitir opinião que o negocio fosse estudado por quem competia, muito de proposito para não sermos taxados de optimistas, levados pela ideia patriótica dos grandes melhoramentos d'esta cidade.

Aguardamos, pois, a decisão da Meza a tal respeito, tendo, porem, d'esde já a noticia de que consta haver uns espiritos meticulousos que se propoem regeitar a proposta! Nada temos que ver com a responsabilidade de cada um no modo de avaliar as cousas, mas este negocio aligura-se-nos tão grave, que a decisão da Meza, regeitando a proposta, precisa ser plenamente justificada com razões comprovadissimas,—sob pena da mais severa e pungente censura.

O digno presidente da Meza deu a este

interessante negocio a maior latitude para ser estudado já, nomeando a commissão a que nos referimos, já distribuindo a cada um dos mezarios as bases da proposta, assim de que não possa haver precipitação a tal respeito. Bem haja, por que já ninguém poderá allegar irreflexão. Assim, pois, não basta dizer —regeito ou aprovo: é necessario comprovar a razão do voto de cada um, além de que se não possa attribuir a intenção reservada e miseravel, a que se sacrificam os mais caros interesses desta terra.

Estude-se a questão conscienciosamente; deitem-se n'uma concha da balança todas as vantagens que possam conhecer-se e concluir-se da proposta; pezem-se n'outra concha todas as desvantagens, e depois decida-se pelo fiel, que, n'este caso, é a consciencia.

Nem ha outro processo para se ficar limpo, e liquidar com justiça assumpto de tanta consideração.

Nós lembramos ao exm. Presidente do Sanctuario que proceda n'esta importantissima questão a uma votação nominal, para que cada um tome a responsabilidade de seus actos. Que não vá acontecer como em tantos outros casos importantes e de interesse para Braga, votados á margem sem se saber quem foram os culpados.

Quem estiver convicto que não se esconda, e assuma a responsabilidade do seu voto.

Em questão d'interesses e de vida para a nossa terra, venham d'onde vierem, sejam iniciados por quem forem, não podem influir sentimentos nem ressentimentos pessoais. Deve-se cortar pela justiça, pelo bem, pela prosperidade, pelo engrandecimento e pelo bom nome da nossa terra, tão digna e tão merecedora dos melhoramentos tantas vezes esmagados sob o pe de interesses particulares ou sob o influxo de mesquinhas paixões.

Resistencia a auctoridade

Na madrugada de domingo ultimo dirigiu-se o administrador de Espozende, acompanhado do escrivão e d'um official da administração e de 4 policiaes civis á freguezia de Belinho, onde lhe constava estar o refractario Manoel, filho de José Gonçalves Rites. Aquelle refractario andava por lá armado, ameaçando a auctoridade, aterrando o povo, e praticando roubos de que vivia juntamente com seu pae.

Muitas pessoas haviam sollicitado do administrador a sua captura, que nunca se tinha podido realizar a despeito das diligencias por aquella auctoridade empregadas.

Chegando á casa, que é em parte de madeira e proximo da estrada de Vianna, a policia cercou-a, conservando-se á espera que fosse dia para effectuar a captura do filho.

Presentindo-o elles, dispararam de dentro um tiro de revolver, cuja bala se sentiu bater no tecto da casa. Depois principiaram a ameaçar a policia, dizendo que de fórma alguma se dariam á prisão.

Interveio o administrador aconselhando-os a que se accommodassem, e que quando fosse dia se entregasse á prisão o filho.

Pouco depois abriram a porta convidando o administrador a que entrasse, o que elle não fez.

Passando tempo, quando julgavam a policia menos precavida, sahiram rapidamente para fóra dando o filho tiros de revolver sobre a policia e o pae, ameaçando-a com uma foice. A policia foi em perseguição do filho, que voltando-se para traz disparou mais tiros. Um destes feriu o pae tão gravemente no estomago, que sendo recolhido ao hospital de Espozende falleceu na segunda feira pelas 10 horas da manhã.

Não foi possivel capturar o refractario, que consta ter sido visto andar pelos montes armado, causando terror ás freguezias vizinhas e dizendo que hade matar o admistrador e a policia.

Tempo

Depois de dous dias formosos, em que o grande astro nos inundou d'alegria e luz, veio novamente a chuva, uma chuva torrencional, continua, de mistura com as harmonias enfadonhas do maestro Eolo demonstrar-nos, mais uma vez, que o tempo é a imagem perfeita da inconstancia feminina.

Voltou, pois, o inverno, mas voltou com mais coragem, a julgar pelo seu aspecto carrancudo.

Pires de Lima

E' geralmente sentida a morte d'esto distincto membro do partido progressista, o dr. Pires de Lima, par da reino, commissario geral da Bulla e cônego thesoureiro-mór da Sé d'Evora.

Foi na tarde de segunda feira que o infeliz poz termo á vida, na solidão do cemiterio occidental, disparando dous tiros no craneo. Encontraram-lhe, além da quantia de

80,000 reis, representada em notas, diferentes papeis, n'um dos quaes se lê: «Fui eu que me matei; não criminem pessoa alguma.»

Que a sua alma descanse em paz.

Casamento

O exm.º snr. Joaquim José Pereira Leite, um moço sympathico, cheio de nobilissimas qualidades, casou na segunda feira com a exm.ª D. Maria Augusta Castiço Loureiro, menina dotada d'uma educação elevada, sobrinha do exm.º snr. Fernando Castiço. Mil felicidades.

Ferimentos

A Zé das Buchas, um sapateiro alentado, da rua de S. Victor, constava-lhe que sua irmã conversava de mais com Joaquim Ribeiro, soldado n.º 26 da 3.ª companhia do regimento d'infanteria 8, conhecido por aquelles sitios como um grande conquistador, um conquistador terrivel, perigoso.

Zé das Buchas, zeloso da honra de sua irmã, procurava occasião de terminar com semelhantes relações, e no domingo, por volta das 7 horas, vendo os dous em conversação animada, descarregou traiçoeiramente uma violenta pancada na cabeça de Joaquim Ribeiro, produzindo-lhe um ferimento de bastante gravidade.

O espancador evadiu-se e o ferido acia-se em tratamento no hospital de S. Marcos.

Fundação de convento

Em Jerusalem, no local onde foi insultado e apedrejado o martyr Santo Estevão, vão fundar um convento os frades dominicanos.

Ergueram um portico de 450 metros d'altura por 6 de largura, em volta do edificio, onde serão construidas 15 estações em memoria dos misterios do Rosário de Maria.

Hotel monstro

Na capital d'Inglaterra projecta-se a abertura d'um hotel enorme. A sua mobilia foi contractada por 338,500,000 rs. portuguezes.

Uma das salas de jantar comporta 350 pessoas.

No mesmo hotel vendem-se bilhetes para theatros e para todas as linhas ferreas.

VARIÉDADES

O MAR

O que mais nos atrahê a attenção é a immensa quantidade d'agua que cobre a maior parte do globo; estas aguas occupam sempre a parte mais baixa; conservam sempre o mesmo nivel e tendem, constantemente, para o equilibrio e para o repouso; vemol-as, porem, agitadas por um poder bem forte, que, oppondo-se á sua tranquillidade, lhes imprime um movimento periodico e regulado, eleva alternativamente as ondas e faz balanço com a massa total dos mares, remexendo os até maxima profundidade.

Sabemos que este movimento pertence a todos os tempos, e hade durar tanto quanto hade durar o sol e a lua, que são as causas d'elle.

Considerando depois o fundo do mar encontramos-lhe tantas desigualdades como na superficie da terra; encontramos-lhe elevações, valles, planicies, profundidades, rochedos, terrenos de todas as espécies, vemos que todas as ilhas são o cume de montanhas altissimas, cuja base e raizes se acham cobertas pelo elemento liquido, encontram-se-lhe outras montanhas, cujo cimo está quasi á flor da agua, e correntes rapidas que parece isempararem-se do movimento geral; umas vezes correndo sempre na mesma direcção, retrogradando outras, mas não excedendo nunca os seus limites, que se apresentam tão invariaveis como as que se oppõem aos esforços do rio da terra.

Aqui existem regiões tempestuosas, onde os ventos inturcidos precipitam ás borrascas, onde o mar e o ceo, da mesma sorte agitados, se embatem e se confundem; além dão-se movimentos internos, effervescencias, trombas e agitações extraordinarias causadas por certos vulcões, cuja cratera submersa vomita fogo do seio das ondas, e impelle, até ás nuvens, um expesso vapor misturado com agua, enxofre e betume. Mais longe os sorvedoiros, dos quaes ninguém se atreve a aproximar-se, e que parece attrairem os navios para os engolir; mais longe ainda as vastas extensões, sempre socegadas e serenas, mas nem por isso menos perigosas, onde a arte do navegador se torna inutil, onde é forçoso ficar e morrer; e, finalmente, dirigido a vista

para a exterminidade do globo, assombramos e ses gelos enormes que se destacam dos continentes dos polos, e que vem, como montanhas fluctuantes, viajar e derreter-se nas regiões temperadas.

Esas o que principalmente nos apresenta o vasto imperio do mar. Milhares de habitantes de diferentes especies lhe povoam a extensão, uns at avessando-lhe rapidamente todas regiões; carregados com uma carga pesada, arrastam-se outros tardamente, assignalando com todo o vagar a sua progressão na areia; outros, a quem a natureza concede barbatanas, em fórma d'azas, servem se d'ellas para se levantarem e sustentem-se nos ares; outros, enfim, crescem e vivem pegados aos rochedos, e todos no mesmo elemento encontram a sua sustentação. O fundo do mar produz abundantemente plantas, musgos, e vegetações mais singulares ainda; a chão é d'areia, de burgalhão, de lodo, de terra firme, de conchas ou de rochedos, mas similhando sempre a terra que habitamos.—(Buffon.)

ANNUNCIOS

Comarca de Braga

Por este juizo de direito da comarca de Braga, e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, affixaram-se editos de 30 dias, citando o coherdeiro Manoel d'Araujo, solteiro, maior ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, para todos os termos do inventario a que se procede por fallecimento de Maria Ribeiro, viuva, moradora que foi no lugar de Castanheiro só, freguezia d'Arentim, de esta comarca, no qual é inventariante seu filho Agostinho Araujo, da mesma freguezia.

Braga 9 de Fevereiro de 1884. Verifiquei a exactidão. O juiz de direito J. M. da Costa. O escrivão, Antonio José da Cunha Vianna.

ORÇAMENTO EM RECLAMAÇÃO

Está em reclamação por espaço de 10 dias, na sede da parochia e nos paços do concelho, o d'esta freguezia relativo ao anno de 1884, sendo a percentagem de 27 por %.

Santa Lucrecia 31 de Janeiro de 1884. O Presidente, Antonio Nunes Cotrim.

Repartição de Fazenda do Districto de Braga

Pela repartição de fazenda do districto de Braga, se faz saber que, nos termos dos artigos 2.º, 3.º e 4.º do decreto de 24 de dezembro de 1874, está aberto concurso por espaço de vinte dias, que hão de fundar no dia 4 de Março futuro, para provimento do lugar de escripturario do escrivão de fazenda do concelho de Villa Nova de Famalicão, d'este districto.

Até as tres horas da tarde do referido dia 4 de Março deverão so concorrentes ao mencionado lugar apresentar n'esta repartição os seus requerimentos escriptos em papel sellado, da taxa de 60 reis cada meia folha, e endereçados a Sua Magestade El-Rei, juntando aos seus requerimentos os documentos em que provein ter pelo menos as seguintes habilitações: 1.º Desoito annos completos de idade. 2.º Comportamento moral e civil. 3.º Exame de instrução primaria como habilitação para os lyceus nacionaes. Devendo os concorrentes que tiverem mais de vinte e um anno de idade apresentar resalva do recrutamento.

Repartição de Fazenda do Districto de Braga 14 de Fevereiro de 1884. O Delgado do Thesouro Antonio Leite de Souza Reis.

BANCO DE VIANNA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Desde o dia 11 do corrente pagar-se-há o dividendo de 1883, na razão de

2.500 rs. por acção, livre do imposto de rendimento, em Vianna, na thezouraria do Banco; no Porto na respectiva agencia, rua dos Inglozes 47, 1.º; em Lisboa, no Banco Commercial de Lisboa; e em Braga, no Banco Mercantil de Braga.

Vianna do Castello, 7 de Fevereiro de 1884.

Os Directores João Abel d'Oliveira. (289) Antonio Maria Baptista Camacho.

AVISO

CAIXA PENHORISTA PATENSE

LEGALMENTE AUCTORISADA POR ALVARÁ DO GOVERNADOR CIVIL

9, RUA DOS ESCALINHOS, 9

O proprietario d'esta caixa, previno todos os senhores que no seu estabelecimento tiverem objectos em atraso de pagamento de juros, os queiram satisfazer até ao dia 20 de Fevereiro do corrente anno de 1884; por que, do contrario, serão considerados em abandono, e, por tanto, vendidos a quem mais der, como está designado no artº 2º do regulamento d'esta caixa.

E para que mais tarde ninguem possa alegar ignorancia manda publicar o presente annuncio em todos os jornaes d'esta cidade.

Braga 5 de Fevereiro de 1884.

(290) O proprietario José Cordeiro da Cunha Guimarães.

JUNTA GERAL DE IRMÃOS

A Meza da Real Irmandade de Santa Cruz, d'este cidade, convida a todos os seus Irmãos do sexo masculino a comparecerem na sala das suas sessões, no dia 16 do corrente mez pelas dez horas da manhã, para, com o seu assentimento, se pedir ao governo de Sua Magestade auctorização para contrahir um emprestimo no cofre da mesma Irmandade, afim de custear as obras do seu templo.

Braga em sessão de 6 de Fevereiro de 1884.

(293) O Secretario

P.º Gaspar João dos Reis Magalhães.

COMPANHIA GERAL BRACARENSE

São convidados os snrs. accionistas a reunirem-se, no escriptorio da Companhia, Campo de D Luiz 1.º, desta cidade, pelas 11 horas do dia 16 do proximo Fevereiro, para se discutir e approvar o relatório e contas da direcção, e parecer do conselho fiscal, procedendo-se em seguida a eleição da Meza, conselho fiscal e direcção.

Braga, 23 de Janeiro 1884. O Vice-presidente, Visconde de Pindella.

Tubos hygienicos para canalisação d'agua

GUIMARÃES DA FERRAGEM

RUA DO SOUTO, 36

BRAGA

Espingardas e utensilios para caça; Bombas de alta e pequena pressão para poço, tubos de chumbo, e hygienicos para agua, (chamamos attenção da ex.ª camara, e mais snrs. particulares para estes tubos) arame zincado para latas, e muitos outros artigos, a preços convidativos.

José Vellozo de Sousa Guimarães & C.ª

VENDA DE CASAS

Vendem-se os predios n.ºs 17 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz. Tem boa agua e um lindo jardim. Trata-se com o proprietario dos mesmos: na rua de Santo Antonio, n.º 2, ou com os snrs. Pereira, Aguiar & C.ª, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18. (270)

Chlorose Anemia Côres Pallidas

EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

O FERRO BRAVAIS é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas góttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo. O FERRO BRAVAIS não produz cainbras, fadiga de estomago, diarreia, nem prisão de ventre. O FERRO BRAVAIS não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer líquido em que fór tomado. O FERRO BRAVAIS é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de uma mez a seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia. O FERRO BRAVAIS nunca ennegrece os dentes.

Um Prospecto detalhado accompanha cada Frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso. O Sr BRAVAIS só pode garantir a efficacia do ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua assignatura impressa com tinta encarnada.

VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS

Venda em grosso em casa de BOUTRON & Cia, Rua St-Lazare, 40 & 42, em Paris.

DEPOSITOS EN TODAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO REINO

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

BRAGA

O CORPO DOCENTE E O SEGUINTE:

- Instrução primaria elementar e complementar. Antonio Julio Soares Basto com dous ajudantes. Lingua franceza. Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario). Lingua portugueza. Padre Luiz Gomes da Silva. Arithmetica, geometria plana, principios d'algebra e escripturação. José Augusto Marques (tenente d'infanteria). Desenho. Alferes Custodio Maria José Barboza. Geographia e cosmographia, historia universal e patria. Padre José Augusto Ferreira. Elementos de phisica, chimica e historia natural. Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor do lyceu). Elementos de legislação civil de direito publico e administrativo portuguez e de economia politica. Dr. Antonio José da Silva Correia Simões (professor no seminario). Litteratura nacional. Padre José Augusto Ferreira. Latim e latinidade. Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario). Algebra, geometria no espaço e trigonometria. José Augusto Marques (tenente d'infanteria). Lingua ingleza. Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Este collegio, que conseguiu ver este anno todos os seus alumnos approvados, e alguns com classificações distinctas, não se poupa a trabalhos e a despezas na aquisição de um pessoal escolhido, e assegura desportenciosamente aos chefes de familia, que seus filhos encontrarão n'este instituto todas as condições e elementos de uma solida educação a par do maior aproveitamento litterario.

A direcção convida e pede aos paes, tutores e a outros quaesquer individuos que queiram colher informações visitem a qualquer hora este estabelecimento litterario-religioso, para verem as condições de salubridade do edificio, os methodos de ensino, a boa direcção e sobretudo a alimentação abundante e bem servida que se ministra aos alumnos

P.º João Manoel Fernandes d'Almeida. Manoel Gonçalves Salgado Braga.

CASA FELIZ IGNACIO TORRES

Loteria de Hespanha a 21 de Fevereiro 1.º premio 14:400\$000 Bilhete inteiro 5\$800, meios 2\$900, decimos 580 reis, e fracções de diversos preços. Loteria de Lisboa a 19 de Fevereiro de 1884 6:000\$000 Bilhetes 4\$800, meios 2\$400, quitaros 1\$200, oitavos 600, e fracções de diversos preços. Foram vendidos n'esta casa na extração de 11 de Fevereiro os seguintes premios, em decimos e cautellins: 2269 450\$000 2512 450\$000

CASA FELIZ ANTONIO MANOEL AYRES OLIVEIRA

3-RUA DOS CHAOS-5 BRAGA Continua a ter no seu feliz estabelecimento grande sortimento de bilhetes de todas as lotarias assim como fracções, além de sua firma tambem dos cambistas Fonseca, Campião, Manaças, satisfazendo todos os pedidos que lhes sejam dirigidos, e toma agentes em qualquer terra a quem faz grandes descentes para revender. Loteria hespanhola a 21 de Fevereiro 1.º PREMIO..... 14:400\$000 CONTOS Loteria portugueza a 19 de Fevereiro 1.º PREMIO..... 6:000\$000 CONTOS

COLLEGIO ACADEMICO

DE

NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

BRAGA

ESTÃO ABERTAS AS AULAS D'ESTE INSTITUTO

Os alumnos d'este Collegio poderão frequentar as aulas no lyceu quando os paes assim o entenderem.

Os alumnos que frequentarem o lyceu terão nas aulas do Collegio a explicação da lição que lhes fôr designada no mesmo lyceu.



SEM RIVAL



A COMPANHIA FABRIL SINGER, convida todos os surs, alfaiates, sapateiros, chapelheiros e correiros, assim como as senhoras modistas e todas as pessoas em geral para virem ver e examinar as novas machinas de costura de LANÇADEIRA OSCILANTE e BRAÇO ELEVADO que esta Companhia expõe á venda.

A sua construcção e as vantagens que apresentam são taes, que supplantam todos os systemas de machinas de costura até hoje conhecidos, tendo sido as unicas machinas americanas que foram premiadas, este anno, na grande exposição de Amsterdam, com o DIPLOMA DE HONRA, o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores, pois é mais que grande MEDALHA D'OURO.

Estas machinas estão a ter uma tão grande procura no estrangeiro que obrigou esta Companhia a augmentar as suas fabricas, para poder satisfazer os numerosos pedidos que diariamente recebe, pois o publico bem depressa reconheceu que, comprando uma d'estas machinas de LANÇADEIRA OSCILANTE, economisava tempo, dinheiro e trabalho.

Ha mais de dous annos que nas grandes fabricas de rouparia e sapataria, da America, tem a Companhia SINGER ás 200 d'estas machinas, movidas a vapor, tendo dado sempre um surprehendente resultado, tornando-se pois de solida garantia, e não como outros fabricantes que apresentam novidades sem as terem apresentado, sendo o publico a victima das experiencias.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

Braço muito elevado.

Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.

Aguilha ajustavel de per si.

Dous mil pontos n'um minuto.

Levissimas no trabalho.

Silenciosas sem igual.



Não precisa encher canellas.

Não precisa enfiar a lançadeira.

Pesponte o mais bello e mais elastico.

Todo o seu maquinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIA POR 12 ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO EM PORTUGAL POR 20 ANNOS

VENDAS A DINHEIRO

COM DESCONTO DE 10 POR CENTO

VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES

SEM PRESTAÇÃO D'ENTRADA

ENSINO GRATIS

COMPANHIA FABRIL SINGER

CASA CENTRAL EM BRAGA

27 — Praça do Barão de S. Martinho — 27

E NA FILIAL

14 — Campo de S. Francisco — 15

GUIMARÃES.

EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

Peçam catalogos illustrados com listas de preços

Vende-se algodões, torças, agulhas, oleo e peças soltas a preços baratissimos

PADARIA GOMES

FORNECEDOR DA CASA REAL

CAMPO DE SANT'ANNA, N.º 7

BRAGA

O excellente pão d'este estabelecimento obteve a justa fama do—**MELHOR PÃO CONHECIDO.**

A manipulação d'elle é perfeita; e produzido de farinhas superiores, contém a maior quantidade de *Glúten*, cuja substancia torna este pão saboroso hygienico e nutriente.

PREVENÇÃO

A fraude trata de imitar este precioso alimento, vende-o em cabazes semelhantes aos d'esta fabrica, e inculcando-o como n'ella fabricado: por isso o abaixo assignado previne os seus dedicados freguezes de que se não deixem enganar.

Os Cabazes da—Padaria Gomes—levam o escudo das armas Reaes Portuguezas, e nome da fabrica.

Todo o Cabaz que não tiver esta indicação não é d'esta Padaria.

No mesmo escudo se lê o numero do servente que o conduz. Pede-se obsequiosamente ao freguez, que não fôr correctamente servido, se digne tomar o numero do respectivo Cabaz, e fazer a sua reclamação no escriptorio do estabelecimento, onde será promptamente attendido.

PRAÇA DO MERCADO

O unico lugar onde se vende alli este pão é na Barraca Central, que tem nas taboletas o nome da—**PADARIA GOMES.**

PÃO QUENTE

Até ás 8 horas da manhã—ao meio dia—e ás 7 e meia horas da tarde.

Braga, 1 de janeiro de 1884

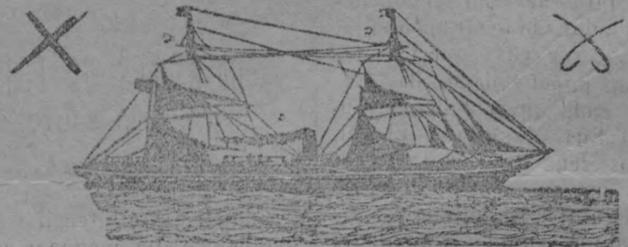
(264) Manoel Joaquim Gomes.

EM 13

E I

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



A companhia mais antiga de paquetes a vapor entre Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

TAMAR em 13 de Fevereiro — de Lisboa para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.

MENHO em 1 de Março — de Lisboa para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceptam-se passageiros com trashordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23 — aos agentes **Guilherme C. Tait & C.ª**, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico agente em Braga, João MANOEL DA SILVA GUIMARÃES—rua do Souto.

Está habilitado na fórma da lei.

BRAGA—TYP. DE GOUVEIA—PRAÇA D'ALEGRIA, 13—1884.